ISSN: 2358-8829

A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA ANÁLISE DOS ESTÁGIOS I E II NA FORMAÇÃO DOCENTE

Arthur Aymar Ferreira Silva [1]
Valdirene da Silva Aguiar [2]
Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde [3]

INTRODUÇÃO

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício de sua profissão. A realização do estágio supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia é imprescindível para o cumprimento da matriz curricular, sendo uma etapa que não deve ser negligenciada, uma vez que, para o discente em formação a aquisição de teorias e saberes não são o suficiente, havendo, portanto, uma necessidade que permeia a prática desenvolvida no ambiente profissional, além de ser extremamente relevante para o desenvolvimento de habilidades que só podem ser exploradas a partir de vivencias no âmbito escolar (Scalabrin; Molinari, 2013).

A formação dos professores para a Educação Básica segundo Pimenta (2001, p.39) destaca que que há uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade escolar, e alerta para uma problemática que se propaga há tempos no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria adquirida nas Universidades e a prática trabalhada nos campos de atuação profissional. Em sua concepção, a formação docente não se fundamenta somente por acumulação de cursos, de saberes ou técnicas, entretanto, exigido um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção duradora de uma identidade pessoal (Pimenta, 2002). Dessa maneira, é possível formar professores capacitados e aptos para o trabalho em sala de aula.

[1] Graduando do Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, arthuraymar4@gmail.com ;
[2] Graduando do Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Valdireneaguiar62@gmail.com ;
[3] Professora orientador: Doutorado, Centro de Ciências de Codó - UFMA, ana.psrv@ufma.br ;

A articulação entre formação acadêmica e realidade escolar é essencial para a construção da identidade profissional docente. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a transição entre a Etapa I de Observação (Estágio I) e a Etapa II de acompanhamento e intervenção pedagógica (Estágio II) no Ensino Fundamental anos finais, refletindo sobre as contribuições dessas experiências para o desenvolvimento dos conhecimentos, das práticas pedagógicas e da identidade profissional de futuros professores de Ciências Naturais/Biologia.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e de natureza reflexiva, fundamentado na prática pedagógica vivenciada durante os Estágios Supervisionados I (40h) e II (90h), nas turmas de 8º a 9º anos. As atividades foram desenvolvidas na Escola Modelo Remy Archer, situada na zona urbana do município de Codó, Maranhão (Rua Paraíba, nº 474, Bairro São Benedito, CEP 65400-000), instituição que atende estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º a 9º anos) nos turnos matutino e vespertino.

A Etapa I, é um pilar fundamental na formação do futuro educador, permitindo que a teoria se conecte diretamente à prática. Como afirma o renomado educador Paulo Freire (1996), "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Neste contexto, a observação funcionou como uma primeira pesquisa de campo, um primeiro contato que o futuro educador irá ter com o mundo da educação, essencial para compreender os desafios e as particularidades do ensino fundamental. Já a Etapa II, Intervenção, além de acompanhar a docente em sala o estagiário tem a função de aplicar atividades com o intuito de desenvolver e ampliar o que o aluno aprendeu nas aulas.

Na Etapa I (Estágio de Observação), realizada no período de 05 a 15 de maio de 2025, empregou-se a observação como instrumento metodológico. O foco recaiu sobre o registro sistemático da infraestrutura escolar, da organização político-pedagógica, das rotinas docentes, das interações cotidianas em sala de aula, bem como das condições de acessibilidade e inclusão dos discentes.

Na Etapa II (Estágio de Intervenção), desenvolvida entre os dias 07 de outubro e 25 de novembro de 2025, a metodologia foram divididas em dois momentos complementares: primeiramente, o acompanhamento técnico-pedagógico junto à

professora regente; em seguida, a regência de uma intervenção didática baseada em metodologias ativas á gamificação. Essa última estratégia teve o propósito de associar de forma lúdica e visual os conceitos abstratos da biologia celular, especificamente os processos de mitose e meiose, buscando estimular o engajamento, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Estágio Etapa I (Observação), é possível notar-se que a Escola Modelo Municipal Remy Archer tem uma estrutura física bem organizada, contando com os espaços necessários para o funcionamento das aulas e da parte administrativa. Porém, olhando de perto o dia a dia da escola, pode percebe falhas importantes, especialmente na parte de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência. A falta de pisos táteis por exemplos e de outras adaptações nos prédios mostra bem os desafios que a rede pública enfrenta para conseguir seguir as regras de uma educação realmente inclusiva.

As observações em sala mostraram que a turmas acompanhadas se mostram bem diversa; Não só pelas necessidades especiais, mas também pela diferença de idade entre os alunos e pelo ritmo de cada um para aprender. Nesse cenário, dá para ver que o papel do professor vai muito além de apenas passar a matéria. É preciso saber escutar de verdade, respeitar as diferenças e ter muita paciência para lidar com a bagunça, mantendo a turma engajada. O cotidiano também mostrou problemas difíceis, como casos de intolerância e alunos desligados da aula, o que exige da direção e dos professores uma postura firme, ética e educativa para garantir um ambiente seguro e acolhedor.

A Etapa II (Intervenção) proporcionou a transição do olhar estritamente observacional para a atuação direta na regência e na aplicação de estratégias didáticas. A tentativa de introduzir metodologias ativas, como a gamificação aplicada aos conteúdos de biologia celular (mitose e meiose), como mostra a imagem 1. A ideia principal é mostrar que dá para aprender de um jeito divertido. Quando a atividade é em formato de jogo, percebesse o quanto os estudantes se ajudam, pensam mais rápido e participam de verdade.

Imagem 1. Intervenção pedagógica com gamificação sobre Mitose e Meiose: (A) Alunos realizando a atividade prática em sala; (B) Cartões do jogo da memória; (C) Exposição teórica do conteúdo; (D) Faixa da escola.

ISSN: 2358-8829



Fonte: O autor, 2026.

Os resultados práticos dessa intervenção trouxeram reflexões fundamentais sobre os limites e as resistências encontradas no ambiente escolar. Em turmas específicas, como o 9º ano A, observou-se uma participação parcial à dinâmica proposta, comparando com a expectativa inicial de participação massiva. A implementação de metodologias ativas representa um compromisso ético com o desenvolvimento integral dos estudantes. Buesa (2023, p.12) afirma que:

> "Educar por meio da aprendizagem ativa é também contribuir para o desenvolvimento da cidadania, da empatia e do pensamento crítico, valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, as metodologias ativas incentivam a responsabilidade social, o respeito às diferenças e o engajamento com os problemas reais da comunidade. Essa abordagem vai além da simples aquisição de conteúdo, pois propõe uma formação integral que prepara o indivíduo para atuar de forma ética, reflexiva e participativa na vida em sociedade."

Essa divergência entre o planejamento acadêmico e a realidade da sala de aula expõe fatores como o cansaço acumulado no turno matutino, a rigidez de cronogramas institucionais e o peso de uma cultura escolar ainda muito atrelada a modelos tradicionais de ensino e avaliação.

Os desafios vivenciados ao longo do estágio, tais como o foco em atividades estritamente administrativas ou de reposição de notas em determinados momentos, evidenciaram a tensão constante entre a teoria da formação inicial e a urgência do

cumprimento de calendários e burocracias escolares. Tais desafios não invalidaram a experiência do estágio; ao contrário, revelaram-se altamente formativos, pois demonstraram que a docência exige flexibilidade, resiliência e capacidade de adaptação diante dos desafios estruturais e pedagógicos da escola pública.

Dessa forma, o que foi vivenciado nos dois estágios prova que refletir sobre a própria prática é o coração da formação de qualquer futuro professor. Entender a escola com seus defeitos, qualidades e limites é o único caminho para construir uma identidade docente que realmente queira transformar a sociedade, buscar justiça e assim fazer a diferença na vida dos estudantes. A análise relacionada das vivências proporcionadas pelos Estágios Supervisionados I e II permitiu comparar os saberes teóricos construídos na formação acadêmica com a realidade concreta do ambiente escolar. O acompanhamento da rotina docente e a execução das práticas pedagógicas revelaram dimensões cruciais sobre a complexidade da prática educativa na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas nos Estágios Etapa I e II demonstram a importância da articulação entre observação, reflexão, planejamento, intervenção e avaliação na formação inicial de professores. O estágio não deve ser compreendido apenas como uma etapa de cumprimento de carga horária, mas como um espaço formativo de aproximação com a realidade escolar, de construção da identidade docente e de desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão, a acessibilidade, o respeito às diferenças e a aprendizagem de todos os estudantes. Assim o Estágio Supervisionado Obrigatório contribuiu para ampliar a compreensão sobre o trabalho docente e fortalecer a formação de futuros professores de Ciências comprometidos com uma educação democrática, inclusiva e socialmente contextualizada.

Palavras-chave: Formação docente; Estágio supervisionado; Ensino de ciências; Observação e intervenção, Prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde, expresso minha profunda gratidão pela orientação, pela confiança, pela amizade e pelo incentivo constante ao longo desta jornada. A concretização deste trabalho foi fruto de uma parceria de dedicação e esforço mútuo junto à minha colega e grande amiga, Valdirene da Silva Aguiar, a quem agradeço sempre pela caminhada conjunta. Sou imensamente grato também às minhas amigas Girlene de Brito Cunha, Carleane da Silva Santos e Francisca dos Santos Mouzinho, cujo apoio e incentivo foram essenciais para impulsionar meus passos. Ainda agradeço à Escola Modelo Municipal Remy Archer, por ter me acolhido de portas abertas para a realização do estágio, proporcionando o cenário prático fundamental para a minha formação. Aos meus amados pais, Suzana de Sousa Ferreira e Antonio Rodrigues da Silva Neto, meu porto seguro, agradeço pelos sacrifícios e pelo amor incondicional que tornaram tudo isso possível, mesmo à distância. Registro também meu agradecimento especial à professora Ligia Maria Matias Silva, que me acompanhou durante este período de estágio e contribuiu significativamente para meu aprendizado e desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BUESA, N. Y. **Metodologias ativas versus aprendizagem ativa**. Flórida: Must University, 2023. E-book.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Cordeiro. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. *Revista UNAR*, 2013.